



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1962.

*Na Vila Militar, por ocasião das comemorações do 17.º aniversário da tomada de Monte Castelo pela Fôrça Expedicionária Brasileira.*

Ao evocar a jornada gloriosa de Monte Castelo, cujo 17º aniversário aqui estamos comemorando, bem salientou Vossa Excelência, Senhor Ministro da Guerra, que aquêle feito memorável, além de inscrever, em nossa História, mais uma afirmação da bravura e do patriotismo do nosso povo, caracteriza, principalmente, a fidelidade inalterável do Brasil à causa das nações democráticas, amantes da liberdade e da paz.

Na reverência aos heróis que perderam ou expuseram a vida naqueles grandes episódios, rendo as homenagens do meu aprêço cívico, interpretando o sentimento unânime do povo brasileiro às valorosas Fôrças Armadas de nossa pátria. É para mim motivo de especial satisfação trazer-lhes as saudações do Poder Executivo e as homenagens de todo o povo nesta Vila Militar, de tão belas tradições, em que se têm educado e exercitado tantas gerações de oficiais e de soldados.

Ninguém tem excedido as nossas Fôrças Armadas em fidelidade à democracia e no amor e devotamento às causas populares.

O espírito dos mortos de Prano, Monte Castelo, Montese e Fornuovo di Taro revive, glorificado, no exemplo dos bravos soldados da democracia que, sob o mesmo esclarecido comando do seu antigo coronel, o então comandante do Sexto Regimento de Infantaria e hoje eminente General-de-Exército, Segadas Viana, asseguram a permanência de nossas instituições democráticas.

O exemplo profissional que o soldado brasileiro deu de sua bravura e de sua competência, lutando pelo ideal de nossa filosofia

de vida, nos campos da Itália, e adaptando-se, sem dificuldade, ao manejo dos mais novos instrumentos de guerra, de par com as responsabilidades que nos cabem no cenário dos nossos compromissos internacionais, são elementos que nos fortalecem na convicção de que as Fôrças Armadas do Brasil devem ser dotadas, em permanente espírito de aperfeiçoamento, do instrumental imprescindível ao desempenho de sua tarefa, para que, a qualquer tempo, quando convocadas, possam manter as refulgentes tradições que constituem o nosso orgulho e a nossa honra.

Estou convencido de que, nesta ordem de idéias, o Govêrno do Brasil não será insensível aos justos reclamos das Fôrças Armadas, depositárias do melhor do nosso patrimônio cívico. E não somente em relação às suas necessidades de aparelhamento material adequado, especialmente no que diz respeito à motomecanização e à modernização dos seus instrumentos de ação em combate, como, igualmente, no que se relaciona com o aperfeiçoamento do seu material de comunicações, estou seguro de que os recursos imprescindíveis serão postos à disposição dos seus objetivos fundamentais e inadiáveis.

Quero também declarar que o Poder Executivo — que se estimula e fortalece com a vossa solidariedade — jamais poderá ser indiferente aos problemas humanos de vossa classe, agravados pelo processo inflacionário que o atual Govêrno encontrou em plena e desordenada ascensão. Esse processo se exprime na alta do custo de vida, que se torna mais penosa com o deslocamento profissional e a instabilidade de residência a que vossas funções vos sujeitam, e por isso há de constituir ponto destacado entre os deveres do Govêrno assegurar a oficiais e sargentos meios de proporcionarem às suas famílias uma vida tranqüila e compatível com a elevada missão que lhes é confiada pela sociedade.

Agradeço, em meu nome e no do Presidente do Conselho, Ministro Tancredo Neves, o calor e a simpatia de que nos cercais na acolhida que nos está sendo dispensada. Agradeço, de modo particular, ao Senhor Ministro da Guerra o testemunho, isento e autorizado, que acaba de transmitir à Nação sôbre o esforço do Govêrno em servir ao País, o que não constitui mais que o dever precípua dos que procuram desempenhar com lealdade os mandatos populares.

Continuaremos fiéis às imposições do nosso dever. A identificação, cada vez mais perfeita, entre as Fôrças Armadas e os legítimos anseios populares, dá-nos a certeza de que as reformas de base reclamadas pelo País poderão processar-se dentro da linha das tradições democráticas e cristãs que desejamos a qualquer preço preservar.

Manifestação como essa não pode deixar de representar confôrto moral para um homem público, que foi chamado em circunstâncias difíceis a dar desempenho aos deveres impostos pela vontade popular e que não teve outra preocupação senão a de poupar o País e as suas instituições dos riscos que os ameaçavam, esperando encontrar, com a proteção de Deus, os meios de servir a sua pátria.

Senhores Ministros, Senhores Oficiais-Generais, Senhores Oficiais. Convido-vos a que levantemos as taças em memória dos nossos bravos que tomaram nos campos de batalha e pelo futuro glorioso das nossas Fôrças Armadas.